



# CARDIOPE

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Cardiologia – Pernambuco · Ano III · Nº14 · Jul/Ago/Set 2012



## O Recife e a SBC-PE dão as boas-vindas

**E**ste ano, a 67ª edição do *Congresso Brasileiro de Cardiologia* terá como sede a capital pernambucana. Durante quatro dias, serão apresentadas novas descobertas, pesquisas e trabalhos que podem ajudar o Brasil a reduzir drasticamente as 320 mil mortes por doenças cardiovasculares que ocorrem a cada ano e tornaram o coração a maior causa de morte de brasileiros. O evento, que terá 50 especialistas da Europa e América do Norte e 450 conferencistas nacionais, vai atrair sete mil participantes. Depois de seis anos, a Sociedade Brasileira de

Cardiologia - Pernambuco orgulha-se de voltar a receber tão prestigiado congresso em sua cidade, desta vez sob o comando do Dr. Brivaldo Markman Filho, que, em breve entrevista na página 3, fala de suas expectativas. A SBC-PE saúda todos os participantes e convida, os seus associados, a comparecerem, na próxima sexta-feira, dia 14, às 11h, à Assembleia Geral Ordinária (AGO), na sala institucional nº 21; a participarem dos simpósios de Cardiogeriatría e Medicina Baseada em Evidências; e a visitarem o *stand* na área institucional.

IMAGENS: REPRODUÇÃO



ESTAMOS SATISFEITOS COM A  
CARDIOLOGIA? | PÁG. 4

DE PEITO ABERTO CHEGA A  
PERNAMBUCO | PÁG. 8



AS RIQUEZAS  
DO INSTITUTO  
RICARDO  
BRENNAND |  
PÁG. 10

## EDITORIAL

Esta edição do **Cardio PE** é especial, pois vai circular durante o *67º Congresso Brasileiro de Cardiologia*. Como não poderia deixar de ser, iniciamos dando as boas-vindas a todos que chegam ao Recife para participar desse prestigiado evento. A SBC-PE contará com um *stand* e deseja fazer desse espaço um ponto de encontro para a confraternização e troca de ideias. Abrimos nosso jornal com uma entrevista com Dr. Brivaldo Markman Filho, presidente do congresso e integrante da SBC-PE.

Aproveitamos a oportunidade para lhe parabenizar pelo excelente trabalho desenvolvido para a realização do evento. Aproveitando o gancho do dia 14 de agosto, quando se comemora o Dia do Cardiologista, perguntamos aos nossos sócios como anda seu grau de satisfação com a especialidade. A maioria se mostrou satisfeito com a escolha, porém todos destacaram que ainda há muito por fazer, principalmente no que diz respeito às condições de trabalho.

Para fechar, pedimos a cinco cardiologistas, de diferentes trajetórias profissionais, que nos enviassem um depoimento sobre suas experiências na área. Temos a certeza que muitos vão se identificar. Esta edição também registra de forma breve a perda da Dra. Fernanda Wanderley, pioneira da Cardiologia Pediátrica em nosso Estado. Já estamos produzindo um perfil completo da médica para que, na próxima edição do **Cardio Pe**, ela receba a homenagem que merece. Desejo a todos uma ótima leitura e um ótimo Congresso.

Silvia Marinho Martins  
Presidente da SBC-PE

## NOTAS

**Vice-presidência da SBC** | Dr. Sérgio Montenegro, cardiologista e diretor do Procape, foi eleito vice-presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia, na chapa do Dr. Angelo de Paola. Os médicos vão assumir a instituição no biênio 2014-2015. O lema da campanha foi “Por uma integração Plena e Valorização Profissional”. A SBC-PE parabeniza o médico.

**Grandes perdas** | No último mês de agosto a Cardiologia brasileira sofreu duas grandes perdas. Em nosso Estado, perdemos a Dra. Fernanda Wanderley, que tinha 76 anos, era cofundadora do Imip, e foi a primeira cardiologista pediátrica de Pernambuco, estimulada por Dr. Luiz Tavares da Silva. A médica formou-se pela UFPE e foi professora da disciplina de Pediatria. Ativa, Dra. Fernanda trabalhava no Imip fazendo ambulatório de cardiologia pediátrica. Já no Rio Grande do Sul, faleceu o Dr. Jorge Pinto Ribeiro. Durante toda sua trajetória, deu uma vasta contribuição à Cardiologia brasileira, atuando como professor e pesquisador de grande produção científica.

**DEIC 2013** | Entre os dias 6 e 8 de junho do próximo ano, vai acontecer, em Porto de Galinhas, o *XII Congresso Brasileiro de Insuficiência Cardíaca*. Dra. Sílvia Martins, presidente da SBC-PE, será também a presidente do evento. Em breve, será divulgado o escopo do programa que contemplará a presença de convidados nacionais e internacionais, aulas interativas, dinâmicas especiais. Os interessados podem acompanhar as novidades no site [www.sbc-deic.com.br](http://www.sbc-deic.com.br).

**IMAGEM** | Porto de Galinhas também vai receber, em 2013, o *3º Congresso do Departamento de Imagem Cardiovascular da SBC* e o *25º Congresso Brasileiro de Ecocardiografia*. Os eventos vão acontecer no Enotel, entre os dias 18 e 20 de abril. Mais informações:

**25 anos do Ambulatório de Chagas** | Criado em 1987, Ambulatório de Doença de Chagas, Insuficiência Cardíaca do Procape comemora este ano seu jubileu de prata. Para marcar a data, foi organizada uma série de atividades. Nos dias 8 e 9 de novembro, será realizada a *VII Jornada Pernambucana de Doença de Chagas*, onde deve acontecer o lançamento do livro *Quando fala o coração*, coletânea de fotos de corações, do acervo particular do Prof. Wilson de Oliveira Jr., com renda revertida para a Associação dos Portadores de Doença de Chagas e Insuficiência Cardíaca.

### EXPEDIENTE

#### DIRETORIA

##### Presidente

Dra. Sílvia Marinho Martins

##### Vice-presidente

Dra. Maria Celita de Almeida

##### Presidente Passado (2010/2012)

Dr. Carlos Roberto Melo da Silva

##### Presidente Futuro (2014/2016)

Dra. Catarina Vasconcelos

##### Diretor Científico

Dr. Dario Celestino Sobral Filho

##### Diretor Financeiro

Dr. Paulo Sérgio Rodrigues

de Oliveira

##### Diretor de Comunicação

Dr. Carlos Roberto Melo da Silva

##### Diretor Administrativo

Dr. Eduardo Lins Paixão

##### Diretor de Promoção de Saúde

Cardiovascular – SBC/Funcor

Dr. Audes Diogenes de Magalhães

##### Diretor Qualidade Assistencial

Dr. Wilson Alves de Oliveira Jr

#### DEPARTAMENTOS

Dr. Abelardo Gonçalves Escarião

(Arritmias Cardíacas); Dr.

Eduardo Lapa (Aterosclerose);

Dra. Jéssica Myrian de Amorim

Garcia (Cardiogeriatrics); Dr.

Marcos José Gomes Magalhães

(Cardiologia Clínica); Dra. Clebia

Rios Ribeiro (Cardiomiopatias);

Dr. Carlos Japhet M. Albuquerque

(Cardiologia da Mulher); Dra.

Monica Cristina Rezende Fiore

(Cardiologia Pediátrica); Dr.

Fernando Ribeiro de Moraes

Neto (Cirurgia Cardiovascular);

Dr. Sergio Tavares Montenegro

(Coronariopatias); Dra. Daniela

Guerra (Ecocardiografia);

Dra. Maria Inês Remigio

(Ergometria e Reabilitação);

Dr. Sandro Gonçalves de Lima

(Emergência-pós-operatório/

UTI); Dr. Rodrigo Moreno (UTI); Dr.

Rodrigo Pinto Pedrosa (Fisiologia

Cardiorrespiratória); Dr. Sílvio

Hock de Paffer Filho (Hipertensão

Arterial); Dr. Adriano Assis

(Doenças da Circulação Pulmonar);

Dra. Diana Patrícia Lamprea

Sepúlveda (Valvulopatias);

#### GRUPO DE ESTUDO DAS

##### DOENÇAS NEGLIGENCIADAS:

Maria da Glória Aureliano de Melo

Cavalcanti (Doença de Chagas);

Dra. Cleusa Cavalcanti Lapa Santos

(Febre Reumática); Dr. Adriano

Assis Mendes (Esquistossomose);

Dr. Claudio Renato Pina Moreira

(História da Cardiologia de

Pernambuco); Dr. Carlos Melo

(Deptº de Cardiologia para a

Comunidade).

### REDAÇÃO

Rua das Pernambucanas, 282, Sl.

502, Graças, Fone: 81 3221.5743

Fax: 81 3421.8631

CEP 52011-010, Recife, PE

Email: [sbcpe@truenet.com.br](mailto:sbcpe@truenet.com.br)

Edição: Mariana Oliveira

DRT 3181-PE

Diagramação e arte: Luiz Arrais

DRT 3091-PE

Tiragem: 1.000 exemplares

Impressão: CCS Gráfica

## ENTREVISTA

# “Teremos um número recorde de pernambucanos na grade científica”

Dr. Brivaldo Markman Filho, presidente do 67º Congresso Brasileiro de Cardiologia, fala sobre o que se pode esperar do evento | Mariana Oliveira\*



CHICO LUJDERMIR

### Qual a sua expectativa em relação a esta edição do Congresso Brasileiro?

Na condição de presidente, minhas expectativas são as melhores possíveis em termos de sucesso do evento, principalmente por ter vivenciado todas as etapas da construção deste grandioso congresso.

### Qual o tema desta edição? Como foi desenhada a programação científica?

Não poderia destacar um tema central. Entretanto, qualquer evento científico nos dias atuais tem que contemplar a prevenção das doenças cardiovascula-

res, e não apenas aspectos terapêuticos das mesmas. A programação científica foi desenhada através de uma integração entre a comissão científica local, que elencou uma série de temas relevantes e a comissão científica nacional aprovou a maior parte deles.

### Dentro da programação científica, o que o senhor destacaria?

A comissão científica fez um trabalho digno de muitos elogios. Tivemos atenção para que todas as áreas da Cardiologia fossem contempladas, desde as maiores inovações científicas, sem, en-

tretanto, esquecer os problemas da prática cardiológica cotidiana.

### Como presidente, qual foi sua maior preocupação durante o planejamento do evento?

Sem dúvida, a nossa maior preocupação foi o anúncio da transferência do governo do Estado para o Centro de Convenções, em virtude da reforma do Palácio do Campo das Princesas, sendo ocupada uma área muito significativa no local, o que inviabilizava o congresso. Entretanto, em reunião com o Governador Eduardo Campos, viabilizada pelo Dr. Antônio Figueira, Secretário Estadual de Saúde, tivemos a garantia da realização do nosso congresso, inclusive com a construção de novas salas de exposição, com qualidade superior às que foram ocupadas pelo *staff* do Governador.

### Como o senhor avalia a participação dos cardiologistas pernambucanos na programação do congresso?

A qualidade da cardiologia pernambucana é inquestionável, sempre ocupando destaque em nível nacional. Neste evento teremos um número recorde de pernambucanos com participação na grade científica.

### Qual o impacto da realização desse congresso no Recife?

O Congresso Brasileiro de Cardiologia, por ser um dos maiores do mundo, apresenta impactos positivos no turismo e na economia do nosso Estado, visto que estamos esperando mais de 10 mil pessoas, entre cardiologistas, seus familiares, outros profissionais de saúde, representantes da indústria farmacêutica, entre outros. Entretanto, na minha visão, o maior legado é o científico, servindo de incentivo e fonte de inspiração para a nova geração de cardiologistas que está em formação nos programas de residência médica e especialização no nosso Estado.

### O senhor desejaria que esta edição fosse lembrada pelo que?

Por ter sido um evento que transcorreu dentro de um clima de alegria e cordialidade entre os seus participantes e pelo seu alto nível científico.

\*Jornalista e editora executiva da revista *Continente*.

**ESPECIAL**


# Vale a pena atuar como Cardiologista?

No dia 14 de agosto é comemorado o Dia do Cardiologista. A chegada desta data despertou na presidente da SBC-PE Sílvia Martins uma curiosidade: estariam os cardiologistas pernambucanos satisfeitos com a escolha desta especialidade? Na tentativa de ter uma resposta, enviamos, por email, aos nossos sócios, as seguintes perguntas: Qual o seu grau de satisfação em “ser cardiologista”? O que poderia mudar para o cardiologista hoje no Brasil?

Aqueles que responderam ao nosso questionamento mostraram-se bastante satisfeitos. Para muitos, o fato de conseguirem ver, na Cardiologia, a diminuição do sofrimento do paciente e a mudança de um quadro após a intervenção do médico são motivos de uma grande realização. Por outro lado, ficou claro que ser cardiologista no Brasil não é sempre fácil. Muitos falaram da falta de estrutura de

alguns locais de trabalho, outro dos honorários médicos e da remuneração dos planos de saúde.

Além do envio do questionário, o **Cardio PE** entrou em contato com cinco cardiologistas, cada um com uma trajetória distinta dentro da profissão, e pediu a cada um deles que enviasse um depoimento sobre sua vivência na especialidade. Dr. Carlos Eduardo Montenegro fala como representante de uma nova geração de cardiologistas que desponta em Pernambuco; Dr. Paulo Ramos relata de que forma passou a exercer a medicina em Palmares; Dra. Elia Doya relata o grande desafio que é atuar como cardiologista na Alemanha; Dra. Mônica da Fonte Freire comenta como aliou seu tino para negócios com a prática da Cardiologia; e, por fim, Dr. Wilson de Oliveira Jr. nos fala de sua experiência como professor.



**GLOBO HOSPITALAR**  
Comércio e Representações

## DRA. ELIA DOYA

“Gosto muito do que faço, mas, às vezes, pergunto-me como consegui ter paciência e garra para continuar na Cardiologia em Berlim. O caminho é muito longo e você precisa fazer de tudo! Fazer Cardiologia não invasiva é uma escolha só para depois que você tiver o título.

Diferentemente do Brasil, onde você primeiro é cardiologista não invasivo e, se quiser, depois, é que faz cateterismo, marcapasso ou eletrofisiologia. Aqui se você quiser trabalhar em hospital tem que fazer de tudo. Só depois que conseguir o título é que pode trabalhar como cardiologista em consultório. Eu trabalho na Cardiologia, atualmente, no laboratório de eco e supervisionando os residentes na enfermaria, mas o título de Cardiologia só posso obter depois que fizer um grande número de cateterismo e marcapasso sozinha, assim como eletrofisiologia. O meu título brasileiro não é reconhecido justamente por eu não poder provar o lado da Cardiologia invasiva.

Antes disso, tive que repassar por toda a clínica geral e fazer a prova de medicina interna. Há três anos consegui esse título e também tive que me naturalizar alemã para conseguir o diploma de médica alemã. Se eu ainda vou continuar com essa ideia de fazer a prova só para ter o título. Às vezes me pergunto se vale a pena. Nunca fui apaixonada por medicina intervencionista. Eu me realizo mesmo é quando estou conversando com meus pacientes na enfermaria, consultório ou fazendo meus ecos, seja em adultos ou crianças. Isso tudo é um pequeno resumo de minha carreira profissional aqui. Acho que é uma prova que eu realmente gosto de medicina e da Cardiologia apesar de muitas vezes passar na cabeça em largar tudo”.



## DR. CARLOS EDUARDO MONTENEGRO

“A vida de um cardiologista é bastante corrida e envolve muita responsabilidade. Ainda somos vistos como médicos da família e, mesmo sendo um cardiologista recém-formado, já pode sentir que o nosso grau de exigência é diferenciado. Porém, encaro essa exigência como uma vantagem, pois me faz querer sempre estar atualizado e me envolver mais com meus pacientes. Dentre as especialidades clínicas, a Cardiologia é vista como a que mais produz em termos científicos. O fato de termos ótimos serviços na cidade (públicos e privados) faz com que possamos exercer a Cardiologia de forma correta, o que para um médico da “ala jovem” faz toda a diferença e aumenta a minha satisfação em atuar como cardiologista. Só acho que ainda nos falta o reconhecimento dos governantes de todas as esferas.”



## DR. WILSON DE OLIVEIRA JR.

“Conjugar a prática médica com as atividades de ensino universitário, nem sempre é uma tarefa fácil, considerando as importantes demandas e as responsabilidades que ambas requerem. A primeira por destinar-se a cuidar do ser humano dentro de toda sua complexidade e a segunda, por contribuir para a formação de futuros médicos. Nas duas atividades, além do conhecimento científico – condição indispensável – a habilidade de comunicar-se é a grande ferramenta para a efetividade do seu exercício. Ao assumirmos a disciplina de Cardiologia procuramos transmitir uma visão que transcendesse aquela puramente tecnicista, mas que conseguisse perceber o doente em sua singularidade, assim como a multi causalidade envolvida no complexo processo do adoecer, além dos aspectos simbólicos que envolvem o coração.



Entendemos que a verdadeira prática médica – assistencial e docência – só é possível quando o discurso está respaldado pela ação.

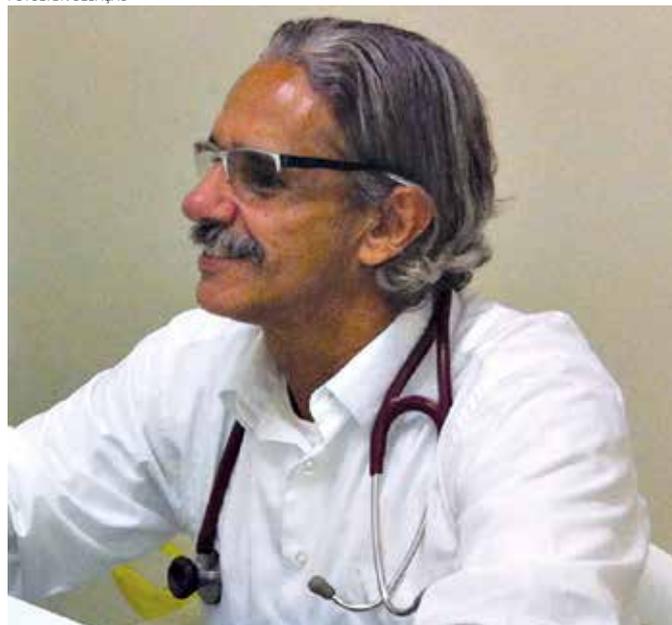
O maior desafio para quem leciona na área Médica – especialmente na Cardiologia – é alertar o aluno sobre a necessidade da manutenção de um olhar abrangente, preservando uma

consciência crítica ao fazer a interface entre os constantes avanços tecnológicos e o paciente. A consciência de estarmos diante de seres humanos semelhantes e paradoxalmente diferentes, exige, pois, uma decisão clínica personalizada, fugindo de condutas estereotipadas.

A busca por formar verdadeiros médicos e não apenas técnicos, nos obriga a lembrar que a Medicina não pode ser considerada uma ciência exata, mas, sobretudo, um ofício que envolve ciência e arte, tecnologia e humanismo. Acreditamos que ao tentarmos resgatar a relação médico paciente, como foco primordial do ato médico, em que pesem todas as dificuldades existentes estaremos contribuindo para o processo de personalização das decisões, (sempre considerando a relação risco benefício) assim como para uma maior realização profissional”.

## ESPECIAL

FOTOS: DIVULGAÇÃO



### DR. PAULO RAMOS

“A medicina é uma arte, um sacerdócio, que exige do seu praticante uma disciplina, experiência, conhecimento e acima de tudo vontade de ajudar o próximo” A minha experiência como cardiologista se iniciou com Dr. Wilson de Oliveira Jr. (a quem qualifico como ‘Médico de Homens e de Almas’), no Hospital Oswaldo Cruz, no ambulatório de Doença de Chagas. Com ele aprendi, não só a parte médica, moral e humana, mas também o verdadeiro exercício da Medicina. Serei grato a ele por toda vida.

A minha ida para o interior (Palmares) aconteceu, inicialmente, por um convite da Secretaria de Saúde. Após o início das minhas atividades como cardiologista, Palmares foi acometida pelas enchentes que destruíram a cidade. Naquela ocasião, fui trabalhar como voluntário e pude ver o sofrimento e angústia de um povo que tudo perdera. Senti, dentro da minha alma, que teria muito que fazer por aquelas pessoas, como médico e ser humano. Deus não teria me levado para Palmares por acaso, percebi que tenho uma missão para cumprir, como médico e cristão que, mesmo diante das adversidades, pode auxiliar no alívio dos sofrimentos, dores e angústias daqueles necessitados, não apenas através do receituário médico, mas também fornecendo a palavra amiga, a esperança e a caridade.

Atualmente, estou fazendo pós-graduação em Saúde da Família a fim de poder, através do conhecimento adquirido, proporcionar melhores condições de saúde aos pacientes. Peço e agradeço a Jesus pelo seu infinito amor e bondade para comigo, em proporcionar a oportunidade desta nova jornada. Gostaria de terminar citando a frase de irmã Dulce: ‘Se Deus viesse a nossa porta como seria recebido? Se o Papa viesse a nossa porta como seria recebido? Pois então, o pobre, o doente que vier a nossa porta é um outro Cristo que nos procura’”.

### DRA. MÔNICA DA FONTE FREIRE



“Como venho de uma família de empresários, tinha no ‘sangue’ a vontade de ser uma mulher de negócios. Como médica, cheguei a pensar em várias oportunidades na área de saúde, mas com a crise dos planos terminamos desistindo. Hoje, posso afirmar que consegui realizar esse sonho e aliar a prática médica à gestão de um negócio que, de uma certa forma, se relaciona com a Cardiologia.

Comecei a minha vida profissional fazendo residência em Clínica Médica, no Hospital Barão de Lucena e, como opcional da residência, Cardiologia no Dante Pazzanese e no Incor, em São Paulo. Em seguida, fiz concurso para especialização em Cardiologia no Hospital Oswaldo Cruz. Nesse período casei e fui morar na Holanda, precisando interromper a especialização que tanto gostava. Lá em Eindhoven-Holanda fui *Research Fellow* na Cardiologia do Catharina Ziekenhuis e da Universidade de Maastricht por um período de um ano, quando começou o meu interesse por Ecocardiografia. Retornei ao Brasil em 1987, e a convite de Dr. Jorge Wanderley fui trabalhar no EMCOR. Comecei a acompanhar Dr. Djair Brindeiro Filho no SECOR nos dias que ele atendia aos pacientes do SUS – a minha grande escola em ECO.

Em 1990, entrei na sociedade do SECOR, da qual faço parte até hoje. Trabalhei ainda como ecocardiografista no Hospital do IPSEP sendo, em 1996, transferida para o Hospital Agamenon Magalhães, onde sou a responsável pela ecocardiografia infantil e dos neonatos até hoje. Entre 1993 e 1995, moramos em Boston-EUA, período em que fui *Research Fellow* em ecocardiografia do New England Medical Center-TUFTS. Surgiu então o convite para fazer parte da sociedade da R2 Academia como diretora financeira. A princípio não achei que seria compatível com a minha formação, mas logo percebi que também poderia fazer um bom trabalho em Cardiologia e comecei, junto com Dra. Tereza Lins, o Serviço de Reabilitação Cardíaca em 2006”.



## Chega ao fim o **Curso de Reciclagem 2012**

No último fim de semana do mês de agosto, aconteceu a etapa final do *Curso de Reciclagem 2012*, no Hotel Villa Rica, em Boa Viagem, sob a coordenação de Dr. Luiz Fernando Salazar e da presidente da SBC-PE, Dra. Sílvia Martins. Nesse terceiro módulo, os temas abordados foram febre reumática, estenose mitral, estenose aórtica, aortopatia e reanimação cardiopulmonar e cardiologia pediátrica. Houve ainda um momento dedicado à resolução de questões comentadas, já que um dos objetivos do curso era preparar os candidatos para a prova de especialista que acontece no *Congresso Brasileiro de Cardiologia*.

O primeiro módulo começou com o tema “Controle neural do coração e da circulação, da contratilidade e função de bomba do coração” e terminou discutindo a relação da obesidade, diabetes, dislipidemia com os problemas do coração, sem esquecer de tratar da cardiopatia durante a gravidez. O segundo módulo, realizado nos dias 3 e 4 de agosto, focou nas discussões sobre doença coronária.

No total, foram cerca de 55 inscritos no curso, atingindo a média dos últimos anos. “Acho que atingimos nosso objetivo. O curso foi um sucesso e manteve a tradição dos últimos anos, apesar de termos mudado um pouco seu modelo. Essa foi mais uma das ações dentro do plano de educação continuada da SBC-PE em 2012”, diz a presidente, afirmando que outras atividades ainda devem acontecer no segundo semestre.

# Gilson Cidrim

A maior rede de laboratórios do nordeste

Vencedor do Marcas Que eu Gosto - 2010

VIEIRA VORTICE



A crescente modernização de seus equipamentos, a implantação de novas unidades e o constante aprimoramento da sua equipe, faz do Gilson Cidrim a maior rede de laboratórios do nordeste.

Laboratórios  
**Gilson Cidrim**  
Qualidade e eficiência ao seu diagnóstico

[www.gilsoncidrim.com.br](http://www.gilsoncidrim.com.br)

CENTRAL - ☎ 2137.2000 SAC - ☎ 2137.2002

Resp. Médico Dr. Gilson Cidrim CRF: 0769

## ATIVIDADES

SBC-PE participa da organização do projeto *De Peito Aberto*

# Todos no combate ao IAM

A Sociedade Brasileira de Cardiologia – Pernambuco se engajou em mais uma ação importante. A instituição trouxe para o Estado, junto com a Secretaria Estadual de Saúde e o patrocínio da Philips, um programa de capacitação, seguindo o modelo realizado pela SOCESP – São Paulo. O projeto *De Peito Aberto* tem como objetivo reduzir a taxa de mortalidade por infarto agudo do miocárdio durante os primeiros atendimentos nos setores de emergência, através de um plano de avaliação e reciclagem dos profissionais de saúde, implantando redes de atendimento em regiões metropolitanas brasileiras.

Como o atendimento aos usuários com IAM acontece nas mais variadas portas de entrada do SUS, é preciso que os profissionais estejam aptos a prestar um serviço eficiente, resolvendo o problema ou fazendo a transferência do paciente de forma responsável. Segun-

FOTOS: DIVULGAÇÃO



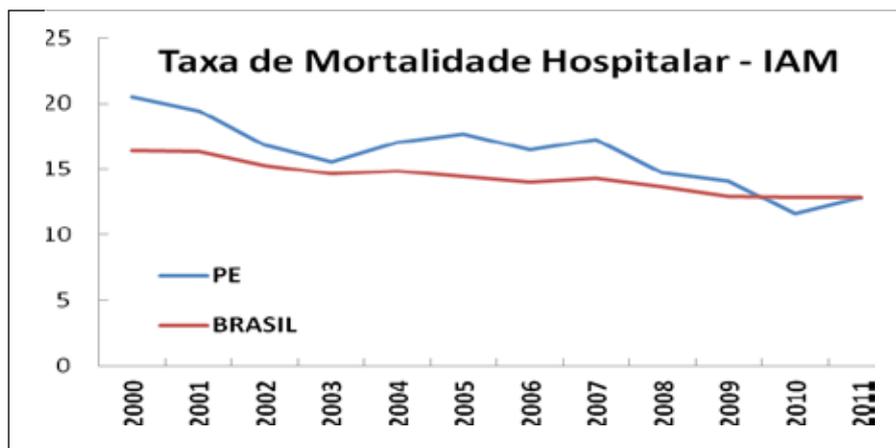
Os médicos Múcio Oliveira, Sílvia Martins e Orlando Medeiros

do Mônica Marinho, responsável pelo projeto na Secretaria Estadual da Saúde, a capacitação está programada para atingir 100% dos médicos, enfermeiros das urgências/emergências das UPAS e

hospitais gerais, do Recife e RMR, e regionais de Saúde do Estado.

“As estatísticas do DATASUS mostram que Pernambuco tem reduzido os números de mortalidade em decorrência do IAM (veja gráfico ao lado) e tem se aproximado da média nacional, depois de passar um longo período com números maiores. Daí a importância de ações como essa. A SBC-PE não poderia deixar de se envolver”, diz Dra. Sílvia Martins.

A ação já treinou profissionais no Recife, em Caruaru e em Petrolina. Com aulas padronizadas, os professores apresentaram de forma objetiva e prática as principais condutas para prestar um atendimento eficiente aos pacientes com infarto agudo do miocárdio.



# CURIOSIDADES DA CARDIOLOGIA

Dr. Cláudio Renato Pina Moreira\*

DIVULGAÇÃO



## Coração de outro

O primeiro transplante de coração foi realizado nos Estados Unidos da América por Norman Shumway, em um cão, durante suas experiências. Em uma delas, quando ele parou o coração num estudo para verificar a proteção do músculo graças à hipotermia, o Dr. Richard Lower teve a ideia de tirar o órgão e recolocá-lo de volta, o que foi feito. No entanto, foram preciso cinco anos para que eles dominassem a técnica; em 1967 os dois cirurgiões já acompanhavam cães que viviam há dois anos com coração de outro.

## O conteúdo das maletas

De acordo com o médico e cronista Rostand Paraíso (ver seu livro intitulado *A velha senhora*), os cardiologistas recifenses, nos primeiros anos da década de 1950, carregavam em sua maleta de urgência (já que não existiam prontos-socorros especializados): Cardio vital, do Laboratório Abbott; o Cedilanide, do Sandoz; a Aminofilina, do Wander; a Trinitrina Cafeinada ou Nitrito de Amilo, com o grande inconveniente de vir em ampolas e precisarem ser serrilhadas para que o conteúdo fosse inalado; Morfina e Demerol (que precisavam de receita especial), Quinidine, do Nativelle; a Digisol, do Sarsa; a Atropina e o Alupent (estas últimas as únicas drogas disponíveis para BAVT), além de garrotes para sangrias brancas. Apesar desses “poucos recursos”, faziam-se “verdadeiros milagres” no tratamento de diversas doenças.

## Eletrocardiógrafo

Em 1901, Willem Einthoven (1860-1927), médico holandês nascido em Semarang, Java, então possessão holandesa (hoje, Indonésia), publicou o artigo *Um novo galvanômetro* em um livro jubilar em homenagem a Bosscha e em uma revista holandesa editada em francês. Tratava-se do primeiro eletrocardiógrafo. No entanto, o fato teve maior repercussão quando, em 1903, o artigo *O registro galvanométrico do eletrocardiograma humano*, bem como uma revisão do eletrômetro capilar em fisiologia foi publicado em alemão e traduzido para o francês no ano seguinte.

## Pouco prático

O galvanômetro criado e descrito por Einthoven produzia traçados eletrocardiográficos sensíveis, com identificação das ondas produzidas pelos impulsos elétricos. No entanto, o aparelho não era prático, pesava aproximadamente seiscentos quilogramas, e o paciente precisava

mergulhar um pé e uma mão em uma bacia d'água para melhorar a condução elétrica no corpo.

## Pioneirismo em PE

Luciano de Oliveira (1904-1970) foi o primeiro médico a manipular um eletrocardiógrafo em Pernambuco, que foi trazido pelo professor Fernando Simões Barbosa em data não precisa, mas certamente em 1932, e instalado em uma das salas do então Hospital do Centenário (hoje, Hospital dos Servidores do Estado de Pernambuco), na Avenida Rosa e Silva. Na verdade, era um aparelho bastante rudimentar em relação aos de hoje, de inscrição fotográfica, necessitando revelação em câmara escura; era muito sensível a artefatos externos e esteve em funcionamento até por volta de 1936.

\*Médico graduado pela UFPE em 1974. Presidente da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Sobrames-PE. Membro do Instituto Pernambucano de História da Medicina.

## ARTIGO



# Um castelo de sonhos e artes

Dez anos após a inauguração, o IRB tornou-se uma das instituições culturais privadas mais importantes do país, mantendo a maior coleção de obras de Frans Post e se tornando o maior centro de referência sobre o Brasil Holandês (1630-1654). A instituição ocupa uma área de 30 mil metros quadrados e é formada pelo Castelo de São João, pinacoteca, biblioteca, parque de esculturas e jardins. Segundo o historiador e consultor do IRB, Leonardo Dantas Silva, é difícil precisar quantas obras compõem o acervo da instituição que vem crescendo constantemente.

Foi a partir da coleção de armas brancas que tudo começou. Ainda jovem, aos 12 anos, Ricardo de Almeida Brennand recebeu de seu pai um canivete e decidiu adentrar no mundo do colecionismo. Desde 1948, ele foi montando sistematicamente sua coleção de armas brancas e sua casa foi ficando pequena para armazená-la. Era preciso construir um espaço adequado para suas peças que estavam guardadas em caixas. Como bem colocou à época da inauguração do IRB o escritor e professor emérito da UnB, Edson Nery da Fonseca: “Espadas, punhais, facas, alabardas, clavas, cutelos, canivetes, lanças, estiletos, sabres, alfan-

jes: onde guardar tantas armas brancas senão num castelo?”.

Pensando assim, Ricardo Brennand deu início à construção do Castelo de São João, mas ainda sem a intenção clara de abrir seu acervo à visitação pública. “Ele criou um ambiente de um castelo medieval, no estilo gótico, formando um ambiente de época, com toda sua monumentalidade”, explica Leonardo Dantas Silva. Nesse período, o empresário ficou sabendo que uma grande exposição de Albert Eckhout viria ao Brasil e poderia passar por Pernambuco se houvesse um lugar apropriado para abrigá-la. Como não havia nenhuma instituição com a infraestrutura necessária no Recife, ele se comprometeu em construir um espaço adequado para a grande mostra. Estava dado o primeiro passo para o IRB.

No dia 13 de setembro de 2002, o instituto foi inaugurado com a exposição *Albert Eckhout volta ao Brasil 1644-2002*, na qual se reuniu quadros do pintor holandês, produzidos entre 1637 e 1644 em Pernambuco, a pedido de Maurício de Nassau. Um ano depois, o Castelo de São João foi aberto ao público, juntamente com a pinacoteca que passou a destacar obras do acervo do colecionador, como um dos mais importantes acervos de

imagens da paisagem brasileira do século 19. “O IRB resgatou para Pernambuco imagens que a gente só conhecia nos livros. Foi uma grande conquista para o Estado”, pontua o consultor da instituição, lembrando que o instituto é o maior no mundo cujas obras foram adquiridas por uma única pessoa.

## VASTO ACERVO

No castelo em estilo tudor-gótico, estão em exposição cerca de três mil peças das quase cinco mil que formam o acervo de armas brancas, vindas de todos os cantos do mundo. Destacam-se os três conjuntos, em tamanho original, de cavalo-cavaleiro-com-armadura, no estilo italiano, do século 17; todo o catálogo da cutelaria de Joseph Rogers de Sheffield (Inglaterra), originária do século 18; e um conjunto de armas e armaduras islâmicas, vindas em sua maioria da Índia, compreendendo espadas e adagas, escudos e cotas de malhas da Dinastia Mongol.

Na pinacoteca, a maior coleção de obras de Frans Post, com 20 pinturas, inclui uma tela retratando o Forte Frederick Hendrick com a ilha de Antônio Vaz à distância, uma das sete remanescentes pintadas pelo artista no Brasil e oferecidas ao rei de França Luís XIV, em 1678,

por Mauricio de Nassau. Recentemente, passaram a fazer parte da mostra duas telas de Canaletto, retratando pontos importantes da cidade de Veneza, como o Grande Canal e a Praça de São Marcos.

Boa parte das obras reunidas na pinacoteca traz imagens do Brasil feitas por pintores-viajantes que chegaram ao país após 1808. Esses artistas documentaram os costumes e a arquitetura de cidades como Rio de Janeiro, Recife e Salvador em pinturas, desenhos e gravuras, material fundamental para a iconografia brasileira. Jean Baptiste Debret, Conde de Clarac, Emil Bauch, Johan Moritz Rugendas, Louis Schlappriz, Eliseu Visconti e Jerônimo Telles Júnior são alguns desses artistas, cujas obras se destacam no acervo. Há também uma coleção de esculturas de todo o mundo, na qual chama atenção peças como *Mulher em repouso*, do italiano Antônio Frilli.

Devido à variedade de peças, seria um erro afirmar que o IRB dedica-se apenas à presença holandesa no Brasil. “A coleção é muito mais ampla e não se restringe a esse período. Temos esculturas e túmulos romanos, temos um dente de mamute originário da China, temos peças de Rodin e Botero”, exemplifica Leonardo Dantas Silva. Segundo o consultor, uma das recentes aquisições foi um conjunto de quatro esculturas em mármore, representando as quatro estações do ano, cada uma com três metros de altura, réplicas do Castelo de Versailles.

Na biblioteca especializada, com mais de 60 mil volumes catalogados, o enfoque fica na história colonial brasileira, destacando-se o período do Brasil Holandês (1630-1654) e a História do Açúcar. Entre os volumes, encontram-se livros raríssimos, como um exemplar de *Historia naturalis Brasiliae*, escrito por Willem Piso e Georg Marcgrav, patrocinados por Nassau a partir de 1647. Outro ponto forte é o arquivo de música colonial brasileira reunido pelo padre Jaime Cavalcanti Diniz.

#### FREQUÊNCIA

Desde sua inauguração, o IRB registra quase um milhão e meio de visitantes às suas salas, contabilizando cerca de 200 mil pessoas por ano. “Para um centro cultural localizado no subúrbio do Recife, a frequência surpreende. Basta comparar com a frequência anual de alguns



Desde a inauguração, o IRB registra quase um milhão e meio de visitantes às salas

dos mais importantes museus brasileiros, como o Masp, 230.000, e o Museu de Arte Moderna de São Paulo, 210.000”, detalha Leonardo Dantas.

Apesar de receber muitos turistas e de já fazer parte do roteiro turístico da cidade, boa parte do público é local. O IRB mantém um departamento educativo que trabalha em parceria com escolas e comunidades. “Através de projetos pedagógicos interativos, com uso de

multimídia, a instituição participa da complementação do ensino regular de história colonial do Brasil, desenvolvendo também um processo de educação através da arte em parceria com escolas públicas ou privadas e universidades”, explica o consultor, afirmando que muitos estudantes de fora de Pernambuco visitam usualmente a instituição.

Em 2012, o IRB celebra os seus dez anos, com uma programação iniciada em setembro. Na tentativa de ampliar suas atividades, foi construído um anexo para abrigar exposições temporárias e recitais de música. Segundo Leonardo Dantas Silva, quando indagado sobre o sucesso do IRB, Ricardo Brennand costuma resumir sua ideia em um verso do poeta português Fernando Pessoa: “Deus quer, o homem sonha e a obra nasce”.

## AÇÃO

# Colesterol e tabaco

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O mês de agosto foi agitado para a Sociedade Brasileira de Cardiologia – Pernambuco. No dia 8, a instituição promoveu uma atividade na Praça de Alimentação do Shopping Tacaruna, para marcar o Dia Nacional de Combate ao Colesterol. Um grupo de médicos, enfermeiros e nutricionistas, sob o comando da Dra. Fátima Buarque, Dr. Eduardo Lapa, das nutricionistas Keila Dourado e Karen Ferreira e da enfermeira Carolina Araújo, conversou com o público, durante o horário do almoço, dando dicas para uma alimentação saudável e distribuindo material educativo sobre o tema. O objetivo da ação era mostrar a importância de controlar o colesterol, em especial pelo papel que ele tem nas doenças cardíacas.

No dia 29, Dra. Fátima voltou a trabalhar a questão do tabaco, iniciada em maio. Dessa vez, ela visitou o Colégio Imaculado Coração de Maria, em Olinda, levando informações relevantes para os adolescentes, com o objetivo de evitar que eles venham a se tornar fumantes.



## Vão circular aplausos e homenagens ao seu dia.

A Unicred Recife deseja a todos os profissionais de cardiologia um dia especial, capaz de fazer o coração bater ainda mais forte.

14 de agosto • Dia do Cardiologista

**UNICRED**   
**RECIFE**

Cooperativa de Crédito dos Profissionais da Saúde  
A GENTE PREFERE REALIZAR

(81) 2101.6161

[www.unicredrecife.com.br](http://www.unicredrecife.com.br)

